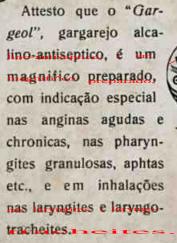
Sabbado 1 de Julho de 1916

Num. 419

Anno IX

O MEXICO VAI LEVAR UNS CASCUDOS

Tio Sam já não mais se preoccupa com a «deshumanidade» allemã.

MEDICINA EM PILULAS

A inacção enfraquece o corpo, e o trabalho o fortifica. — CELSO.

Cosinha requintada conduz á pharmacia. — FRANKLIN.

Mistura ao vinho um pouco d'agua, que elle se torna salutar. — ESCOLA DE SALERNO.

Caminhamos com os musculos, corremos com os pulmões, resistimos com o estomago e vencemos com o cerebro. — DR. TISSIÉ.

Ha poucas molestias que não sejam o contra-golpe de uma grande e viva affecção moral. — REVEILLE-PARISE.

Quem não tem saúde nada tem, quem tem saúde tem tudo. — PROVERBIO.

Os defluxos matam mais gente que a peste. — TISSOT.

Só uma mocidade sã póde trazer uma boa velhice. — PLUTARCO.

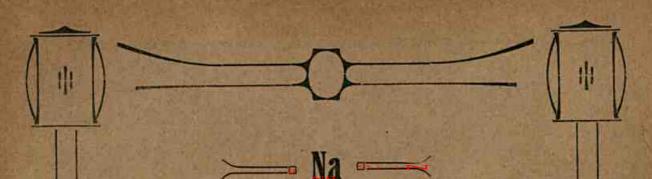
Todo o caminho que leva á saúde não é nem aspero nem caro. — MONTAIGNE.

FIDALGA

CERVEJA

DA

MODA

CARTAS DE UM MATUTO

Siá Thereza, aqui na Côrte,
O assumpto mais falado
E' o aperto do governo,
Sem vintem, mêmo quebrado.
O pió é que na Orópa,
Os credô desconfiado
Já mandáro lhe exigi
O dinheiro alli contado.

Esses home lá da Extranja
Emprestáro o seu dinheiro,
Pro contá com a honestidade
Do governo brasileiro.
Costumados a tratá
Com prefeitos cavaleiro,
Não podia elles pensá
Que nós fosse caloteiro.

Os jorná anda repleto
De lembrança e de conselo;
Em questão tão delicada
Todos mette o seu bedelo:
Pra sorvê esse problema
Cada quá inventa um meio;
Não devemo brincá não,
O negoço é mêmo feio.

Si o Brasil não consegui
Carqué modo de pagá;
Os paiz, nossos credô,
Irritado vão damná.
E ninguem póde prevê
O que entonce elles fará;
Tarvez mande seus sordado
As alfangas occupá.

Promóde isto, os deputado,
Patriota e intelligente,
Tão tratano de oumentá
Os impostos existente;
Vão tombém diminuí
Ordenado a muita gente,
Mêno o delles, pruquê são
Personages eminente.

Siá Thereza, mia comadre,
Semeante a esta questão
Succedeu ha muito um causo
No arraiá da Conceição.
Lá vivia um fazendeiro
Que chamava Zé Botão,
Home rico e abastado,
Mas inteiro bobaião.

Sem contá outros parente
Tinha o mêmo doze fio:
O mais véio dos menino
Se chamava Mané Pio.
Zé Botão que desejava
Inducá esse vadio,
Com mesada toda franca
Mandou elle aqui pro Rio.

Ao chegá aqui no Côrte,
O rapaz, muito acanhado,
Arranchou numa pensão
Lá no largo do Machado.
Sempre usava botas branca,
Com seu terno de riscado,
Só sabeno conversá
Em lavoura, caça e gado.

Ao depois dum certo tempo,
O Mané foi progredino:
Não bebia mais cachaça,
Só licô Benedictino;
Começou a se trajá
Pros mió dos figurino;
Ia seno conhecido
Pros seus grande desatino.

O rapaz (Deus me perdôe!)
De bocó, virou capeta,
Esbanjano um dinheirão
Nas bebida e nas roleta.
Só se via o nome delle
Nos *Ai-láfe* das gazeta;
Possuia um landolé
Com duas bellas egoas preta.

Nos estudo, já se vê,
Não pensava o mandrião;
E nas cartas escrivida
Pro arraiá da Conceição,
Os jorná falano nelle
Remettia ao Zé Botão,
Que mostrava a seus amigo
Na maió sastifação.

Assim foi correno os anno:
Mané Pio a esbanjá,
E, na roça, seus irmão,
Com seu pae a trabaiá.
O patife, co'as orgia,
Fez o véio se quebrá,
E ficou toda a famia
Na miseria, sem reá.

O tratante, aqui na Côrte,
Quando soube da desgraça
Que elle mêmo casionára
Nos esbanjo e nas trapaça,
Poz a culpa nos irmão
De «tê gasto na cachaça»,
Escreveno pro seu pae
Uma carta de ameaça:

— «Me remetta cinco conto,
Neste mez, ao mais tardá:
Uma divida de honra
Eu preciso liquidá.
Si o dinheiro não vié
Na cadeia irei pará;
Mas porém, de lá sahino,
Vancês tudo ha de pagá!»

Pra attendê essa extorsão,
Os rapaz (fazia dó!)
Ajuntáro os cacaréo
Cum legado de sua vó.
Sobre o causo escrivinhou
Um lundú, doutô Berquó:
«Os Botão tem de ficá
Sem botão nos paletó!»

Pois é isso, siá Thereza,
Que o governo qué fazê,
Reduzino o pobre povo
A ficá sem que comê.
Os veiáco aqui da Côrte
Só cuidáro em riquecê,
Avançano no Thesouro,
Como já contei Vancê.

Mais, na hora de pagá
O dinheiro ansim roubado,
O Zé-povo que se aguente,
Pague impostos oumentado.
Os patife que gozáro
Continúa potentado,
Engordano alegremente
Com seus grandes ordenado.

Elles foi que escangaiáro
As finança da nação,
Mas porém, é sobre nós
Que recahe as extorsão!
Pois ansim determináro
Os graúdo figurão
Que domina nesta terra.

TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

OS CASOS RAROS

UM IDYLLIO QUE DUROU 80 ANNOS

Os jornaes norte-americanos referem com largos pormenores o casamento, celebrado ha pouco, de dois namorados que se amaram durante a bagatella de oitenta annos! O galã conta a esta hora 98 annos e a ingenua completou 105!

Estes dois extraordinarios noivos são negros: elle chama-se Guilherme West e ella Marcellina Brady. Desde a infancia foram escravos de um riquissimo plantador de canna e fumo da Luiziania. Alli se conheceram e se amaram. Um dia o seu senhor levou-os ao mercado de escravos e vendeu-os a differentes compradores, e assim ficou separado o enamorado par de pretinhos. Elle foi adquirido por um proprietario de Kentuky, e ella foi comprada por um lavrador da Alabama do Sul.

Decorreram annos. Rebentou a Guerra da Successão que terminou, como é sabido, pelo triumpho dos Estados do Norte. A raça negra ficou livre, pelo menos theoricamente, da odiosa escravidão.

O negro West correu muitas aventuras e por fim foi dar com os costados em Nova Orleans, onde, á força de trabalho e economias, conseguiu reunir um capital de cinco mil dollars, são vinte contos da nossa moeda.

E por um desses acasos extraordinarios da vida, Marcellina e Guilherme encontraram-se afinal, reconheceram-se e, fieis ao amor que se juraram ha oitenta annos, contrahiram matrimonio.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ENCARREGA-SE DE ENCOMMENDAS

SECÇÃO DE MENINOS

FORNECE TUDO PARA CRIANÇAS

FORTE E DE BOM USO

7101 7102

7103 7104

7101 — Vestuario brim pardo de linho com golla, punhos e cinto de cor, a começar.... **9$500**

Mesmo feitio em sarja azulmarinho, com golla e cinto de côr, a começar.......... **30$000**

Gorro brim branco........ **3$800**

Bahusinho para collegiaes desde.......... **3$200**

Borzeguins em couro, preto ou amarello, artigo forte, a começar........ **10$000**

7102 — Vestuario sarja azulmarinho, com golla fantasia, fiel com apito, a começar...... **44$000**

Gorro flanella azulmarinho **5$000**

7102 — Porta-livros com guarnições.......... **7$500**

Borzeguins em couro preto ou amarello, a começar......... **8$000**

7103 — Vestuario sarja azulmarinho com golla fustão ou brim azulmarinho, a começar... **26$000**

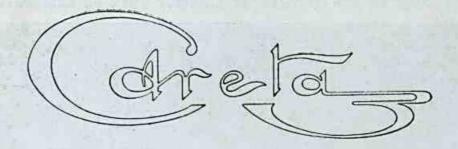
Gorro flanella azulmarinho. **2$200**

Bolas de borracha de 1$ a **4$000**

7104 — Costumes de meia «Jersey» com gorro, a começar.... **18$000**

Meias de algodão, o par desde........ **1$000**

Borzeguins verniz, cannos de camurça branca a começar.. **10$000**

SEMPRE NOVOS MODELOS

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS — ANNO....... 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL.... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 419 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — JULHO — 1916 — ANNO IX

O Embaixador

O caso famoso do nosso illustre Embaixador em Portugal não acabou em duello, contrariando os desejos de muita gente e talvez ainda não esteja encerrado, satisfazendo a vontade de numerosas pessôas.

Conforme foi publicado pelo nobre pistolão e reconhecido pelo suffocante silencio official, o eminente humorista Gastão da Cunha foi nomeado para o alto cargo de que ainda está investido, por causa de um pedido feito ao sr. Presidente da Republica pelo sr. Edmundo Bittencourt.

A divulgação dos motivos determinantes da nomeação encheu de colera ao resplandecente puritanismo da imprensa e letrados cavalheiros que vivem de metter a garrucha nos peitos do governo, extranharam com indignação que o Presidente houvesse attendido a amavel solicitação epystolar de um jornalista que lhe pedia um elevado cargo para um amigo de elevado merecimento intellectual, mas que nada pedia para si, nem para o seu jornal.

A conducta do Embaixador, jogando com um espirituoso páo de dois bicos entre duas inimizades irreconciliaveis e tirando de cada uma dellas, a custa da outra, o maior proveito possivel, provocou discussões que se estenderam ao recinto tumultuario do parlamento.

Na Camara, o illustre Embaixador foi explicado por parentes e defendido por amigos, mas, infelizmente, entrou para essas explicações e defesas com o seu bello fardão de diplomata e sahio dellas com as suas modestas ceroulas de sertanejo rotas, e á vista.

Espalhou-se perfidamente que o Embaixador, querendo demonstrar de sanguinoso modo barbaro a sua altiva hombridade de conterraneo do summo paredro presidencial, desafiaria o dr. Edmundo para um duello feroz. Os factos, porém, provaram que o insigne satyrista mineiro entendeu, com louvavel sabedoria, que não valia a pena morrer depois de ter ficado com os creditos moraes no estado de oscillação em que os terremotos põe as casas de certas regiões italianas.

Os rumores relativos ao duello ainda estavam no ouvido popular, quando a imprensa divulgou a noticia terrivel de que o nosso brilhante Embaixador pretendia levar para a sua Embaixada a mobilia do grande Barão do Rio Branco.

O Embaixador não quiz comprehender a surpreza que essa noticia causou, do mesmo modo que o povo não póde comprehender como um patriota tão intelligente quer tirar do paiz e levar para o extranjeiro, objectos que foram adquiridos como reliquias historicas e que devem ser conservados num Museo.

Seria admiravel, principalmente nestes tempos de penuria nacional e miseria publica, que se levasse para a nossa Embaixada de Lisbôa alguma das mobilias existentes no Itamaraty, mas que seja a unica mobilia de valor historico alli guardada, é que se não admitte.

Está resolvido, por causa do incidente escandaloso, que o Brasil não perca, em favor do seu Embaixador, a preciosa mobilia do nosso immortal chanceller.

Ainda por causa do mesmo escandaloso incidente, o governo resolveu não pleitear o augmento de gratificação pedido pelo Embaixador, a quem fôra promettido.

Para corôar essa longa série de insuccessos, o Embaixador teve um desarreglo com o Ministro Souza Dantas, o Dantinhas.

O Dantinhas, no momento em que era investido das funcções provisorias de Ministro, querendo dar uma prova da sua falta de compostura para esse cargo, fez uma grave desfeita ao diplomata a quem o Presidente, cuja confiança o sr. Dantas representa, acabava de elevar ao posto eminente de Embaixador!

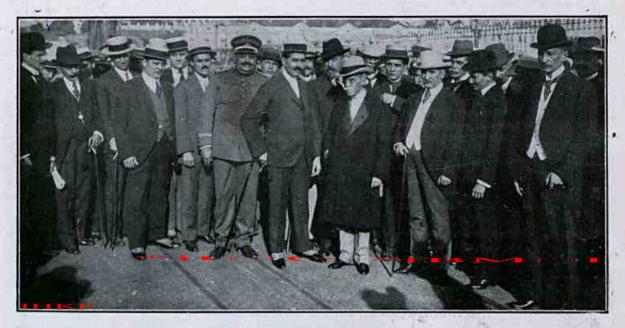
Meditando sobre esses casos todos, o dr. Gastão da Cunha, depois de ter sido informado pelo sr. Bernardo Monteiro das sympathicas disposições presidenciaes, formulou em irrevogaveis termos revogados o seu altivo pedido de exoneração, e como o Presidente não lh'a concedeu e o desconsiderado Embaixador segue paro Lisbôa, *Careta* perde um excellente redactor.

A hypothese deste prejuizo é graciosa, e sympathica, pois talvez o Embaixador não saiba escrever, embora o Gastão seja como o peixe, que morre pela bocca.

O embarque do sr. Ministro do Exterior para os Estados Unidos

O dr. Lauro Müller cercado pelos representantes das Nações extrangeiras, mundo official e amigos, antes do embarque.

S. ex. dirigindo-se para bordo do «São Paulo», acompanhado pelos amigos.

A Embaixada ao Centenario da Argentina

Um aspecto no Cáes Mauá á hora do embarque do Snr. Ruy Barboza.

Assassinato de Annibal Theophilo

O CONSELHO DE SENTENÇA

Prestaram o compromisso da lei:

Dr. Pedro C. de Alambary Luz.

Dr. Oscar Alves.

Francisco José da Costa Barros.

Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

Manoel Alves da Cruz Rios.

Dr. João Gonçalves Lopes.

Dr. Arthur Guimarães de Araujo Jorge.

Gilberto Amado perante o jury foi absolvido pela derimente da privação de sentidos, por 4 votos contra 3, tendo o promotor appellado.

TENEBRA

Dês que a luz te feriu, em correntes raivosas
O teu furor não cança, o teu odio não quebra,
Lutas, numa revolta indomavel e crebra,
Contra os raios dos soes em massas tenebrosas.

Si o consolo da noite entre esperanças gozas,
Em pós da noite a aurora o teu prestigio alquebra,
E o rutilo esplendor do sol nado celebra
A victoria triumphal das forças luminosas.

Mas tudo amortalhando alfim has de vencel-as.
Cessada a evolução dos dynamos fecundos,
Quando os astros que no alto ardem por entretel-as

Volverem para o chaos, elles do chaos oriundos,
Has de, eterna, imperar no espaço ermo de estrellas,
Na finalisação nirvanica dos mundos!

ROSALINA G. COELHO LISBOA

1915.

MUSA

A mais jovem das poetisas brasileiras é uma das mais encantadoras moças do Rio e conquistou, com a força unica do seu merito, uma brilhante reputação literaria como é raro conseguir na sua edade, e muita gente jamais obtem.

Rosalina Coelho Lisboa é uma adoravel creatura privilegiada em quem Deus e a Natureza, como operarios da perfeição, reuniram altos predicados dos quaes, cada um, só por si, daria fulgurante relevo a uma personalidade.

A belleza, que todos os artistas consideram divina e que o divino Renan collocava acima das virtudes, como a virtude suprema, a belleza põe uma aureola triumphal á fronte da joven poetisa mas brilha como um dote vulgar entre os seus rutilantes dotes.

O seu talento, o seu grande talento, merece louvores especiaes. Na clara idade dos sorrisos ligeiros e das alegrias futeis, esta admiravel menina de face candida e olhos placidos produz radiantes versos impetuosos como as torrentes tropicaes, e, por vezes, profundos como os oceanos.

Ao fulgor da divina belleza e á rutilancia do talento creador, a filha gentil do intimerato paladino das causas justas, accrescenta o encanto consolador da bondade, essa grande virtude humana que dá á gloria da sua juventude o feitiço e a fascinação de uma divindade adolescente.

Poucas pessoas, como Rosalina, possuem, com o dom generoso de admirar, a timidez da modestia.

E por que nella a admiração que lhe inspira o trabalho dos mestres e o dos pequenos confrades acompanha a timida modestia, é que a vemos apparecer no estrado das grandes festas artisticas para recitar, com arte irreprehensivel, os versos dos outros, deixando os della esquecidos sob a poeira de um silencio injusto.

J. FALCÃO

TOUT RIO

Deliciosa esta semana que findou com um banho de aguas pluviaes. Deliciosa! Nos bairros elegantes, em Catumby, no Estacio, na Cidade Nova o bello sexo teve de exibir os graciosos tornozelos, num arrepanhar de saias, para não se molharem. Os chinellos de liga ou de couros de fantasia estiveram por esse motivo na maxima evidencia.

* * *

As frases feitas... Quem as não via? Dão um chic, um quê parisiense á conversação.

Atualmente a frase da moda entre os rapazes de tom de certos bairros é: *Me deixa!* A expressão teve origem, se não nos enganamos, na Praça da Bandeira, e dahi se espraiou pelas circumvisinhanças. Os puristas que quizerem objetar contra a legitimidade da grammatica usada na frase, devem lembrar-se que essa construcção é, não acceitavel como até legal, por ter sido introduzida em documentos officiaes do Senado.

* * *

Muito concorrido esteve hontem o embarque do notavel musicista Samuel Antonio, que seguiu para o Meyer, contratado pela confraria local para tanger o sino da matriz nos domingos e dias de festa. O eminente viajante dirigiu-se para a estação no *footing*, que é a maneira mais *smart* de conducção, tomou um logar num confortavel compartimento de segunda classe e ao apito do trem partiu, deixando as maiores saudades.

Podemos dar aos nossos leitores a agradavel noticia que o sr. Samuel Antonio não transferirá definitivamente sua residencia para o Meyer, dirigindo-se para aquelle sitio todas as vezes que os seus serviços forem exigidos no campanario local. A sua viagem continuará a ser feita, parte no *footing*, parte no cavallo do progresso, o trem de ferro.

* * *

Mme. Anastacio recebeu quinta-feira as pessôas de suas relações para o seu habitual café com pão. Vimos entre outras elegantes a infallivel, a indefectivel Mlle. Lunéa Coqueiro e o que ha de mais *smart* na nossa sociedade.

A. BOGARI

E' muito raro que a fealdade se conheça a si propria e parta o espelho. — XAVIER DE MAISTRE.

Inconvenientes do cinema:

O Joãosinho trepa a uma cadeira, tira do armario um boião de geléa, come metade, e entorna a outra metade dentro d'um chapéo novo da mãe. Esta, apanhando-o em flagrante, reprehende-o logo:

— O' Joãosinho! onde aprendeste a fazer d'estas maldades?

— No cinema, mamãe. Foi uma fita que vi hontem.

FOOT-BALL

Fluminense F. C. vencedor do Botafogo por 7 x 2

Botafogo F. C. vencido pelo Fluminense

No restaurant Assyrio

Cavalheiros que tomaram parte no almoço offerecido ao Dr. Lauro Müller em homenagem ao restabelecimento da paz entre as «Ligas» sportivas de S. Paulo e Rio

— Antonio, si fôres capaz de resolver este problema dou-lhe cinco mil réis.

— Diga lá, vôvô, diga.

— Lá vae. Tres caçadores entraram numa estalagem e pediram uma costelleta de carneiro para cada um. Mas como o estalajadeiro só tinha duas, que fez elle para contentar os tres ?

— Nada mais simples : dividiu as duas costelletas em tres partes iguaes.

— Não ganhaste os 5$000, Antonio. O que elle fez foi mandar immediatamente ao açougueiro buscar outra costelleta.

— Mamãe, hoje, na escola, só tres meninos souberam responder ás perguntas do professor.

— E você foi um d'esses meninos, não é verdade, meu filho ?

— Fui, sim, mamãe.

— Bonito, menino ! Estou muito satisfeita. E que lhe perguntou o professor ?

— Perguntou-me porque eu não sabia a licção. E eu respondi que tinha-me esquecido de estudal-a.

Club de S. Christovão

A selecta assistencia que tomou parte no baile de sabbado passado

Num consultorio medico

PARA FACILITAR AS CONSULTAS

Afim de eliminar a confusão na sala de espera do seu gabinete, um medico de Battle Creek, Estados Unidos, inventou um systhema que simplifica o trabalho dos consultantes, e assegura a cada paciente ser recebido no momento proprio.

Num quadro, á parede da sala de espera, vêm-se dezoito cavilhas numeradas. Quando o consultante alli chega, tira uma dellas; e, ao ser chamado para o gabinete medico, colloca essa cavilha no orificio de um outro quadro collocado a pequena distancia do primeiro.

Quando o visitante deixa o medico, após a consulta, um outro quadro que está á espera, olhando este segundo quadro, e vendo, por exemplo, que o numero 7 foi o ultimo inserido, sabe que chegou a vez do numero 8.

Todos os raciocinios do homem não valem um só sentimento de mulher. — VOLTAIRE.

O uso do ferro electrico

Para facilitar o uso do ferro electrico, afastando os entraves que muitas vezes acarreta o longo fio, uma engommadeira do Dakotá do Norte, nos Estados Unidos, inventou uma especie de cinta, como mostra a nossa gravura, para ser collocada no braço.

O trabalho torna-se assim mais facil e suave. E quando a engommadeira quer afastar-se da mesa onde trabalha, basta desabotoar e tirar a cinta.

A noticia de um banquete

O BURGUEZ (lendo) — Ao champagne levantou-se o dr. Serapião Sacarroglias e... erguendo a sua taça.

A PEQUENA — Que homem imprudente. Elle então não podia esperar que o *garçon* o viesse servir.

Reunião elegante

O Chá-Concerto do Club Militar

BRIC-A-BRAC

A poetisa do norte

Educado na doçura monocal, sob a influencia de ideaes contrarios aos modernos, o estro seraphico de Auta de Souza desconhecia os efficazes requintes da technica, mas traduzio com expontanea singeleza commovedora a esplendorosa santidade de uma candida alma açucenalmente embebida nas volupias christãs da beatitude.

O sangue não tinge de dôr as lagrimas vertidas no seu *Horto*. No isolamento desse jardim em que o sol amortece ungido pelo incenso evolado das pulchras rosas mysticas, e o setineo luar, attenuando as trévas, esboça fugidias ermidas sidéreas, um som immaterial de harpas illusorias, acariciando os sentidos, envolve-os numa fluctuante tristeza sem amargura.

O piedoso carinho da poetisa decanta a graça irrequieta das creanças e deplora a morte das aves, ajoelha a sua constante saudade no bemdito sólo fechado sobre o somno funereo de seus paes; aviva, na lembrança dos que ficaram, a memoria dos queridos entes que se foram, e pousando o olhar maguado e enfermo na saúde risonha e na alegria vivaz das amigas felizes, entôa versos como as lindas quadras offerecidas a *Inah*.

Mirada pelo prisma desta angelica sensibilidade, a Natureza vapóra uma névoa triste.

Irreprochavel, a infinita abnegação da cantora reclamava para o seu peito o injusto soffrer destinado á innocencia.

Jesus e Maria deslisam pelos seus versos como os reflexos dos astros resvallam sobre a argentina placidez das aguas.

Soando nas inefaveis eminencias defesas ás paixões, a humilde voz desta santa offerece consolo a todo o soffrimento. Vêde, levantado na primeira pagina da *Imitação de Chisto*, esta imponderavel escada de Jacob por onde o conforto do céo desce aos infortunios da terra.

«Quando meu pobre coração doente,
Cheio de maguas, desolado e afflicto,
Sinto bater desconsoladamente,
Abro este livro então : leio e medito.

E dentro d'alma, núa de esperança,
Eu penso ouvir, como num sonho doce,
Alguem que fala numa voz tão mansa,
Como se o echo de um suspiro fosse.

— Vem a mim se padeces ; no meu seio
Corre a fonte serena da Alegria...
Eu sou Aquelle que sorrindo veio
Dourar as trevas da Melancolia.

Eu sou um branco e pallido sorriso
Illuminando a tua solidão :
Faze de minha Cruz um Paraizo
E de meu Coração teu Coração.

Faze-te humilde, humilde e pequenina,
Como as creanças, como os passarinhos...
Escuta e guarda a minha lei divina,
No sacrario ideal dos meus carinhos.

Carrega a tua Cruz e vem commigo
Pela estrada da Dor e do Tormento.
Eu serei teu irmão, teu sol, o amigo
Que em lirios mudará o soffrimento...»

A certesa da morte, que se approxima, não afeiea o coração desta sonhadora do azul.

Os cantos sahidos de boccas jovens entrechocam perolas nos ares, as mães emballam as esperanças adormecidas nos berços, os passaros aguardam nos ninhos a alva resplandecente ; das collinas sóbem os aromas, e começa o prolongado estertor da agonisante :

Estrellas fulgem da noite em meio
Lembrando cirios loiros a arder...
E eu tenho a treva dentro do seio...
Astros ! velai-vos, que eu vou morrer !

Vehemente, a supplica derradeira ascende aos pés da virginea martyr :

O' doce mãe da luz e do conforto,
Illumina o terror desta agonia !

Santamente, Auta soube morrer como vivera, e, ao pé do tumulo, cerrando os olhos para a luz do mundo, abrio sobre elle, á feição de um pállio, as azas da sua bênçam :

«Eis o descanço eterno, o doce abrigo
Das almas tristes e despedaçadas,
Eis o repouso emfim, e o somno amigo
Já vem cerrar-me as palpebras cançadas.

Amarguras da terra ! eu me desligo
Para sempre de vós... Almas amadas
Que soluçaes por mim, eu vos bemdigo,
O' almas de minha alma abençoadas.»

LEAL DE SOUZA

O embaixador humorista

— O Gastão volta de lá marquez ou conde.
— Elle, afinal, é bem digno de titulos *mobiliarchicos*.

A INDUSTRIA DO FRIO NO BRAZIL

O Snr. Prefeito visita os Armazens Frigorificos do Caes do Porto

S. Exc. o Snr. Prefeito, convidados e representantes da imprensa percorrendo varias dependencias dos Armazens Frigorificos do Caes do Porto em companhia do Snr. Director Dr. Geraldo Rocha no dia 22 de Junho de 1916.

Os convidados e o Snr. Prefeito em uma das dependencias dos Armazens Frigorificos de carnes congeladas, que n'aquella occasião representava 6 gráos abaixo de zero.

Tocante confraternisação

OS CÉGOS NOS ESTADOS UNIDOS E OS SOLDADOS CEGADOS PELA GUERRA EUROPÉA

Alguns veteranos cégos da guerra civil dos Estados Unidos (1863-1867) e tambem mulheres cégas occupam-se, na Livraria Nacional para os Cégos, em Washington, em preparar jogos e vendas para seus infelizes collegas de infortunio, mergulhados nas trévas da cegueira pela atroz e horrivel conflagração européa.

Fabricam-se alli baralhos especiaes, sendo as cartas perfuradas no logar dos naipes, de maneira a serem reconhecidas pelo tacto; fazem-se tambem cartas com as figuras e os naipes salientes.

Além disto communicam-se com seus companheiros de infortunio, na Europa, por meio de cartas escriptas com caracteres facilmente perceptiveis pelo tacto, como é o alphabeto dos cégos.

As cégas occupam-se tambem na confecção de muitos objectos para os feridos.

Não pode acabar a terra emquanto um homem souber amar. — MICHELET.

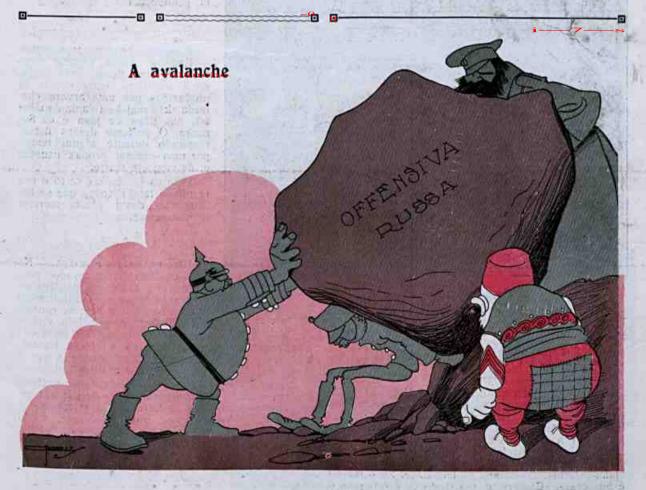
Na Escola :

— Quantas especies de eclipses pode haver ? pergunta o professor.

— Tres, responde o alumno : eclipse do sol, da lua e de ladrões.

— *De ladrões* ? Quem lhe ensinou semelhante asneira ?

— Li num jornal uma noticia que terminava assim : «Quando chegou a policia, os ladrões tinham-se eclypsado».

A avalanche

O TURCO — Vocês vão fazendo força que eu gemo

Festas religiosas

A cerimonia de Corpus Christi na Matriz de N. S. da Candelaria

ARCHIVO UNIVERSAL

A BARATA «CANTORA» DO JAPÃO. — Uma das curiosidades que se encontram em casa de todo o japonez é a minuscula gaiola de bambú, de quatro centimetros de largo por cinco de comprido, que serve de abrigo a um casal de insectos cantores, especie de baratinhas (absolutamente differentes do nosso grillo) que os japonezes denominam poeticamente «fuku-mouchi», campainha da felicidade. Só o macho é que canta. «Cantar» é um modo de dizer, pois o insecto produz o som, roçando as azas uma na outra (quasi que á maneira das cigarras).

O europeu que ouve pela primeira vez os sonoros desafios lançados por muitos «fuku-mouchi», imagina que se faz o ensaio de um certo numero de campainhas electricas, de diapasão differentes, pois o rythmo varia de um insecto a outro. Os japonezes criam estas «baratas» desde tempos immemoriaes, e selecções pacientes deram origem a variedades muito procuradas pela diversidade e harmonia de sons emittidos.

* * *

PENITENCIAS SEVERAS. — Os canones dos primeiros seculos da Egreja estabeleciam penitencias muito mais severas que as actuaes. Entre outras não menos rigorosas existiam as seguintes : tres annos de penitencia para a mulher que, por vaidade ou «coquetterie» usasse pomadas ou enfeites no rosto; dez dias a pão e agua a quem falasse, no interior do templo, durante o officio religioso ; cinco annos de penitencia a quem consultasse adivinhas ou feiticeiras.

Si voltasse esse tempo... quanta penitencia !

* * *

FLORES DE PERFUME MORTIFERO. — Embora poucas, existem comtudo algumas flores, cujo perfume é mortifero, entre outras as produzidas por uma arvore chamada «kali mujah» (planta da morte), nas ilhas de Java e de Sumatra. O perfume dessas flores, respirado durante algum tempo por uma pessoa, produz nauseas e, ás vezes, a morte.

Para os insectos, é certo o seu resultado fatal : todos que se approximam desta planta morrem instantaneamente.

* * *

UMA PRAGA DE PARDÁES. — No anno de 1860 foram levados para a Australia cincoenta pardaes inglezes, os quaes se multiplicaram por tal forma que hoje se contam aos milhões. A principio viviam elles principalmente de insectos; mas acostumaram-se mais tarde a comer fructas, hervas e grãos, de maneira que passaram a ser a causa da ruina dos jardineiros e agricultores.

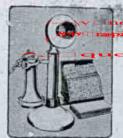
Aqui no Rio, como se sabe, o saudoso prefeito Passos, mandou soltar alguns casaes de pardaes especialmente adquiridos na Europa. Os interessantes passaros desenvolveram-se prodigiosamente, sendo vistos aos milhares em todos os pontos da cidade, nas hortas e nos telhados, onde vieram fazer companhia ao modesto e familiar tico-tico.

* * *

A EXCOMMUNHÃO NA EDADE MÉDIA. — As duas maiores penas que a Egreja applicava durante a Edade Média eram a excommunhão e a interdicção.

A primeira praticava-se com esta cerimonia: lia-se a sentença ante a multidão reunida no templo; os bispos e sacerdotes levavam archotes accesos e, chegado que era o momento final, apagavam-nos, batendo com elles no chão e exclamando: «Assim apague Deus a vida do excommungado!» Este permanecia, então, separado da sociedade christã; seus proprios amigo e servos fugiam-lhe e ninguem se atrevia a sentar-se á sua meza, porque todos que delle se acercassem ficariam em peccado.

A interdicção era decretada para toda uma comarca. Neste caso, em todas as egrejas da região interdicta collocavam-se crépes; as imagens e reliquias eram cobertas com um véo e descidas dos altares. A's vezes collocavam-se espinhos á porta dos templos, para indicar que não se devia alli penetrar. Em toda a comarca não se podia celebrar nenhum serviço religioso.

Melhoramento nos telephones

A gravura acima mostra um novo processo para encontrar rapidamente os endereços dos assignantes telephonicos com quem desejamos communicar-nos: uma caixa contendo cartões, com letras nas suas extremidades, iniciaes dos nomes.

Por este processo, torna-se muito mais facil encontrar o endereço desejado, do que folheando o livro de assignantes: tira-se rapidamente um cartão e encontra-se logo o endereço.

O «ALTAR DO CÉO». — O Altar do Céo é um edificio de Pekim, formado por tres terraços circulares de 210 pés de largura na base e 90 na parte mais elevada.

Era no Altar do Céo que se realizava a proclamação de cada imperador da China.

Pensamentos a esmo

Da futilidade á asneira vae a lettra que se queira.

*

Quem em tudo quer pensar nada consegue acabar.

*

Um olhar de mulher nunca se tem como se quer.

*

Pensar em amor é lembrar a dor.

*

Quem na mulher crê, da verdade nada vê.

*

Jurar amor eterno é guardar lugar no Inferno.

*

A mulher pensa que pensa quando pensa; mas não pensa.

*

A mulher só deve ser faceira, quando é bella, embora não queira.

*

A realidade das cousas fica sempre sobre as lousas.

*

Quem na vida pensa, não vence, embora vença.

*

Pela simplicidade se reconhece a sinceridade.

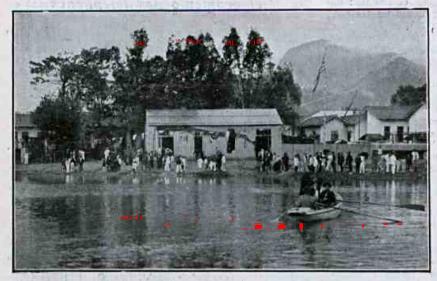
*

Pensar em Deus é cuidar dos meus.

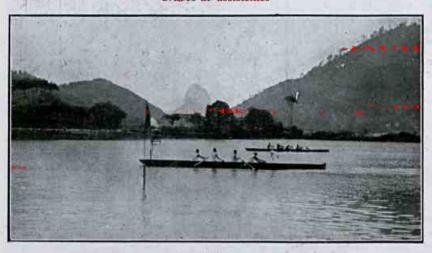
JULIO DE AUZEMIR

?

Haverá quem me ache com cara de colchete amassado?

Regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

Grupos de assistentes

A paisagem

A's margens do lago

A affeição pelos gatos entre os homens illustres

Teriamos que encher columnas e paginas inteiras da *Careta* si quizessemos assignalar todos os homens e mulheres illustres que têm tido predilecção especial pelos gatos. Respiguemos, por isto, apenas os casos mais frisantes.

A gata atigrada de Scipião Nasica trazia ao pescoço um collar de contas de ouro; ao seu gato preto, Torquato Tasso, o poeta da *Jerusalém Libertada*, dedicou um soneto, supplicando-lhe «que lhe emprestasse de noite a luz de seus olho»; Joachim de Bellay, celebre conego de «Notre Dame» de Pariz, saudava o seu *Beland* em bellissimos versos.

Os gatos eram os companheiros predilectos do cardeal de Richelieu, que possuia uma duzia d'elles (entre os quaes *Lucifer*, *Priamo*, *Thisbe*, *Luiz o Crú*), que lhe saltavam sobre os joelhos, por cima de suas vestes de purpura, emquanto o famoso ministro de Luiz XIII ria-se a bandeiras despregadas.

Colbert, o grande ministro de Luiz XIV tinha igual complacencia com os seus bichanos favoritos. A duqueza de Mirepoix adorava o seu *Cesar*; madame de Lesdiguières a sua gata *Minine*, que teve, após a morte, as honras de um mausoléo; a terna Deshoulières a sua *Grisette*, e a formosa madame Recamier a sua *Dorothéa*.

Entre os litteratos: Victor Hugo tinga o seu favorito *Chamoine*, um angora pachorrento e indifferente, que não fazia mais que espreguiçar-se sobre um almofadão de brocado carmezim; Mérimée passava horas esquecidas falando com o seu gato, o qual, no dizer do dono, «tinha muito talento, mas era demasiadamente susceptivel»; Champfleuny, Theophilo Gauthier, Sain-Beuve, Theodoro Barrière, Henrique Murger, Maupassant e innumeros outros homens celebres foram enthusiastas da raça felina domestica.

No tribunal, a uma testemunha quarentona:

— Que idade tem, minha senhora?

— Conto vinte e cinco annos.

— Muito bem; diga-me agora os que não conta.

Figuras e cousas de outras terras

LÉON COMERRE. — Aos sessenta e cinco annos de edade acaba de fallecer o pintor francez Léon Comerre. Em 1867, elle obteve uma medalha de ouro na Escola de Bellas Artes de Lille, indo depois seguir na de Pariz as lições de Cabanel. Em 1874, expoz no «Salon» um bom retrato de homem; ganhou, no anno seguinte, outra medalha com um quadro de *Cassandra*, obtendo, ao mesmo tempo, o grande premio de Roma, com o seu trabalho: *O Anjo annunciando aos pastores o nascimento de Christo.*

Desde então estava fixado o duplo caracter da producção de Léon Comerre: de uma parte, as scenas da historia e da lenda; da outra, os retratos. A historia, a leda e a allegoria attrahiram a principio mais vivamente a sua attenção. Expoz, em 1878, *Jezabel devorada pelos cães*; mandou de Roma, em 1879, o *Leão amoroso*, e, no anno seguinte, *Sansão e Dalila.*

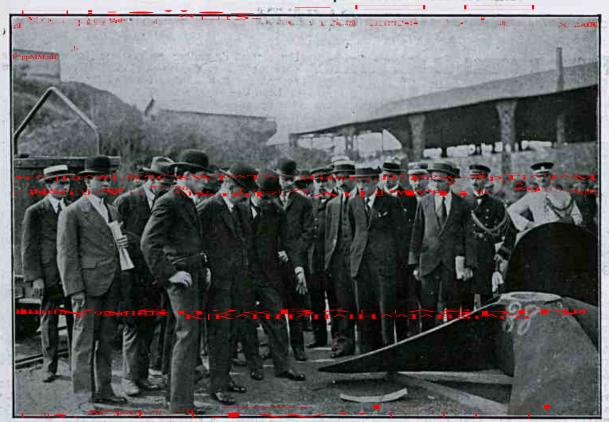
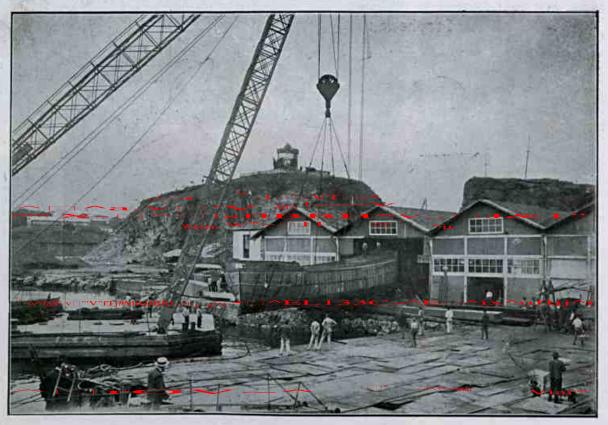
Esta ultima obra, que está no museu de Lille, valeu-lhe outra medalha. Em 1882, apresentou *Albina morta* e *Uma estrella*, quadro que obteve um grande successo, e do qual damos uma reproducção. Um retrato de mulher em costume japonez roseo e ouro e sobre fundo roseo (1883), *Magdalena* e um *Pierrot*, parecem indicar uma nova tendencia.

Léon Comerre voltou, entretanto, depressa á allegoria, e, durante os annos de 1886 e 1887, pintou uma série de *Estações* e um panno decorativo, *O Destino.*

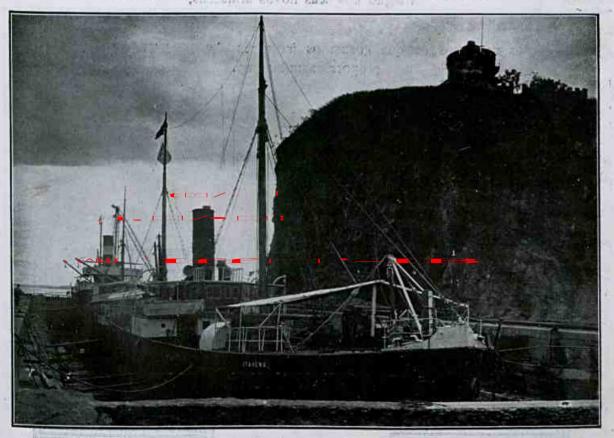
A partir de 1899 e durante uma dezena de annos, Comerre pintou sobretudo retratos e particularmente retratos de mulheres, cheios de graça e frescura. Entre outros trabalhos notaveis salientam-se: *Um manto legendario* (1906); *O triumpho do Cysne* (1908); *A cigarra* (1909); *A vigia do Anjo* (1912) etc.

Prophecias

O INDISCRETO — Si as modas continuam como vão... Teremos em breve os *costumes* do paraiso... E as vitrines da Avenida cheias de folhas de parra.

A Industria de Construcção Naval no Brazil

O Sr. Presidente da Republica, altas autoridades e representantes da Imprensa na Ilha do Vianna, no dia 22 de Junho, assistindo á inauguração dos trabalhos da carreira de Construcção Naval da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

A Cabréa «Marechal de Ferro» suspendendo uma chata construida nos estaleiros da Ilha do Vianna e lançada ao mar no dia da inauguração dos trabalhos da Carreira de Construcção Naval.

A Industria de Construcção Naval no Brazil

Convidados e representantes da Imprensa percorrendo os estaleiros da Ilha do Vianna no dia da inauguração dos trabalhos da Carreira de Construcções Navaes em 22 de Junho de 1916.

Dique da Ilha do Vianna occupado por navios da Companhia Nacional de Navegação Costeira, por occasião da inauguração dos trabalhos da Carreira de Construcção Naval.

Si, pelos preços communs e sem descontos,

"A BRAZILEIRA"

Sempre offereceu aos que lhe dão a sua preferencia, vantagens que não são obtidas em outra parte

PRESENTEMENTE

isto é, emquanto durar a reconstrucção dos seus novos armazens,

as vantagens de que gosam os freguezes d'A BRAZILEIRA, proporcionam-lhes uma

CONSIDERAVEL ECONOMIA

devido ao desconto geral de 10 %

e descontos reaes de 30 a 50 %

em optimos saldos de manteaux, paletots de casimira para agasalho, capas de seda preta, costumes tailleur, saias de casimira e muitos outros artigos, cujos preços reduzidos agradam a todos — sem excepção.

Largo de S. Francisco N. 42

A semana astrologica

As pessoas nascidas em Julho

1 — Adquirirão fortuna pelo trabalho.
2 — Caracter leviano e maledicente.
3 — Alma triste, pessimista, doentia.
4 — Aptidões precoces para os estudos.
5 — Adquirirão fortuna nas artes.
6 — Retrahimento e habitos sedentarios. Casamento feliz.
7 — Triumpho nas luctas industriaes.
8 — Incapazes de occupações sérias.

Fogão electrico de um... mendigo

Este facto só podia succeder mesmo nos Estados Unidos.

Nos arredores de Marysville, California, descobriu-se ha pouco um mendigo, vagabundo sem domicilio, que installara nos campos um verdadeiro fogão electrico, no qual cosinhava as suas magras refeições.

O malandro conseguiu arranjar um fragmento de grelha, com duas bobinas de resistencia.

Quando chegava a hora da refeição, elle collocava esse apparelho sobre duas garrafas vasias, punha-o em contacto com o trilho da estrada de ferro electrica ; lançando depois um arame isolado, com um gancho na ponta, fixava-o no fio aereo.

Estabelecia-se assim uma forte corrente electrica que permettia ao mendigo cosinhar commodamente sua refeição, em uma panella de ferro, collocada sobre a grelha.

O outro "Bric-a-brac"

Ha mais de um anno, o nosso companheiro Leal de Souza mantem nesta revista, com a sua responsabilidade, sob a sua assignatura, uma secção que se tornou conhecida — o *Bric-a-brac.*

Artigos sobre a grande guerra, a defesa da memoria de Annibal Theophilo, observações relativas a vida mundana carioca, opiniões politicas e literarias, as chronicas sobre Petropolis, amaveis discussões e ásperas luctas deram a essa secção, na imprensa do Rio de Janeiro, um lugar, pelo menos, visivel.

Entendendo que o nosso companheiro não honrava sufficientemente a sua secção e querendo dar-lhe o brilho da sua originalidade, o sr. Miguel Mello, com um desembaraço digno da sua cortezia, adoptou, na *Gazeta de Noticias*, o titulo da secção de Leal de Souza, e, usando-o esporadicamente, usa da assignatura de Gil-Braz.

Quando, nesta redacção, documentando a originalidade de seu camarada Miguel Mello, mostramos a Leal de Souza o outro *bric-a-brac*, disse-nos elle:

— O Miguel poderia ter sido mais generoso. Elle tem um livro de poesias, tem um livro de anedoctas criticas e tem um romance. Eu só tinha um titulo adquirido num belchior extrangeiro. Entre nós, quem estava em condições de ser roubado, era elle, e não eu.

E' possivel que o nosso companheiro não tenha razão no juizo, referente ao sr. Miguel Mello, contido nessas palavras.

Quem nos diz que ha, nos livros do sr. Miguel Mello, cousa que possa ser roubada ?

A alegria de poder responder a esta pergunta deve compensar o esforço feito para ler taes obras.

P. P.

A CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

Realisou o seu sorteio Semestral

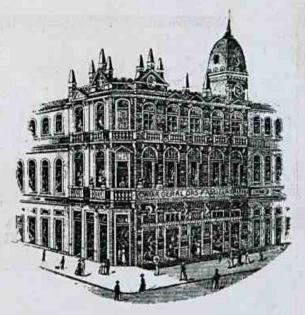
Esta acredita Sociedade de Seguros de Vida, fundada em 1881, sendo actualmente uma das mais conceituadas entre as suas congeneres, realisou no dia 23 de Junho o 25º sorteio semestral de suas apolices de 5 contos em dinheiro. Esta Caixa que já tem pago para mais de 4 mil contos em dinheiros tem a seguinte *Directoria*, Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, Presidente; Dr. Prudente de Moraes, Thesoureiro; Barão de Ibirocahy, Secretario; Dr. Deodato C. Villela dos Santos, Gerente. *Conselho Fiscal*, Commendador Julio Miguel de Freitas; Dr. Luiz Filippe de Souza Leão; Celestino da Silva.

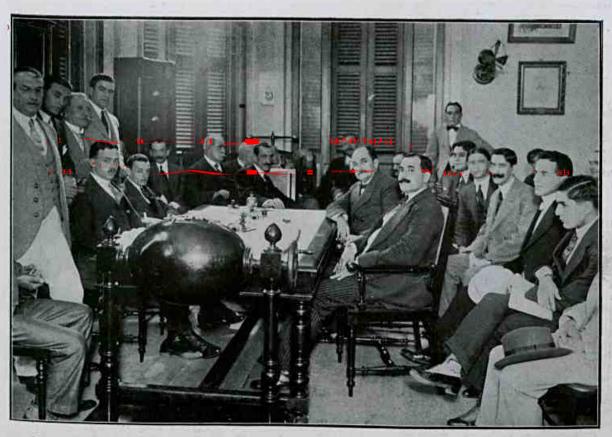
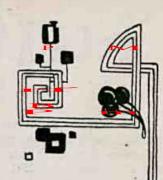
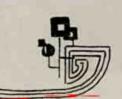
Foram sorteadas com Rs. 5:000$000 em dinheiro as seguintes apolices:

N. 5437 — Manoel Santiago Lebrão — Capital Federal.

N. 6403 — José Alves — Capital Federal.

N. 5931 — Antonio Evaristo Alves dos Santos — Minas.

N. 9468 — Alfredo Chrisostomo da Silva Bastos — S. Paulo.

Séde da Caixa Geral da Familias a Avenida Rio Branco n.

PEÇAM PROSPECTOS

Convidados e representantes da Imprensa, que assistiram ao 25º Sorteio Semestral das Apolices da Caixa Geral das Familias realisado em 23 de Junho de 1916

Desde que o moço poeta, lyra á dextra e passo victorioso, penetrou serenamente no parnaso indigena, tomei-lhe medo, a minha timidez de torturado fazia-me fugir das sombras animadas que o acompanhavam.

Quando, amoldando á estrophe o rythmo barbaro da paysagem natal, elle cantava a luz, o céu, o Pampa emfim, eu limitava-me a escutar em extase a harmonia evocativa de suas rimas como gemidos dispersos de uma geração extraviada.

De longe, porém, ao vêl-o sempre cercado pelo bando mexeriqueiro de bardécos de salão, desviava-me do caminho tracejado para não encontral-o, emquanto a minha consciencia ia commentando baixinho :

— Pobre martyr.

Um ou outro rebelado, ouvindo-me a confissão sincera de tal pavor, mais de uma vez teve occasião de rir :

— Parece que tens medo de sombras.

Mas a todos, confiando a fraqueza dominadora, respondia desnudando a phrase como uma adaga sem gumes :

— E' estupido bater-se numa sombra.

O écho sonóro da lyra juvenil, depois de brindar uma épocha com fogosos poemas e balladas sentimentaes, extinguiu-se antes que a épocha findasse.

E pelos grupos, nas derradeiras rodas de gente nova, o busto do poeta ainda permanecia intacto, mas em seu olhar cançado não havia mais os lampejos luminosos dos eleitos.

Aos poucos, guardando sempre o mysterio das attitudes, fomo-nos approximando um do outro.

Encontrando-o finalmente sabbado ultimo, quasi solitario em plena multidão, falei-lhe :

— A musa heril ainda te guia a docil imaginação através da esperança ?

O moço poeta, mais desolado do que rancoroso, replicou-me com um sorriso triste :

— Veda-me a passagem ás conquistas da vida pratica.

Surpreso, interpretei-lhe mal o ar tristonho, imaginando-o victima de amor e pedi-lhe que me contasse as suas emprezas.

Com o mesmo sorriso triste, sem arrebiques de odio, o poeta suspirou :

— E' o que te digo... Nomearam-me para um cargo publico...

Não percebendo nessa expressão nenhum motivo de magua, approvei com enthusiasmo :

— Nada mais logico. Tens caracter e talento para bem desempenhal-o.

— Os que não me conhecem, porém, julgam-me incapaz de equilibrar-me nas responsabilidades phantasticas da realidade...

E o sorriso triste, voltando-lhe aos labios, deu a sua physionomia serena os sulcos melancholicos da resignação.

— Porque ? insisti. Acaso negam aos teus méritos de escriptor os fortes traços que revelam o inconfundivel vigor das individualidades ?

O moço poeta, enfiando o braço no meu, arrastou-me para fóra do communismo elegante do passeio, e fomos andando em passo lento e tom confidencial :

— Qual a accusação que te fazem ?

Elle não soube me explicar e apenas murmurou :

— Não tenho inimigos...

Detive-o, parando tambem cheio de espanto :

— Não tens inimigos ! Fazes mal. A inimizade requer em cada homem um modelo novo para destacal-o de todos os outros. Resta ao homem, entre homens, saber ferir. Demais, a simples presença de um desafecto incita-nos, leva-nos ás supremas audacias e sem audacia não ha belleza digna de um gesto heroico.

Comprehendendo que a dissertação seria longa, se me désse expor o segredo de meus sagrados odios platonicos, voltei a interpellal-o :

— Qual a accusação que te fazem finalmente ?

Elle então, parecendo recapitular mentalmente um episodio doloroso da actualidade, resolveu satisfazer-me :

— Queres conhecer a terrivel accusação ? Pois bem !... Dizem que faço versos...

Um grupo distincto formou-se ao pé de nós. O moço escriptor, despedindo-se de mim, foi saudar uma poetisa conhecida.

Voltei ao passeio e sentei-me no terrasso do primeiro bar.

As pardas figuras dos elegantes cariócas, entrecruzando-se, maculavam a claridade tropical do dia e eu, vendo a multidão passar, ia escolhendo os mais apparelhados typos com o olhar firme, com o olhar simplesmente retalhando consciencias.

GARCIA MARGIOCCO

Credulidade de La Fontaine

La Fontaine era dotado de uma credulidade tal, que excedia os limites do senso commum, como se pode ajuizar pela seguinte anedocta repetida por Brossete.

Um dia estava o celebre fabulista discutindo com Racine acerca do poder absoluto dos reis, poder que este sustentava em toda a sua plenitude, citando em favor de sua opinião varios trechos da Biblia.

— Visto isto, dizia La Fontaine, os homens, afinal, em relação aos reis, e segundo o vosso modo de pensar, não passam de simples formigas! Ora, isso é que a Biblia não autorisa.

— Como assim? replicou Racine; pois será possivel que um homem tão illustrado, como vós, desconheça aquella passagem do Antigo Testamento que diz: *Tamquam formicæ deambulatis coram rege vestro?*

Desta vez o ingenuo La Fontaine *embatucou*, e nada teve que objectar.

Do que elle nem por sombras desconfiou foi que aquelle texto era uma pura invenção de Racine, que de proposito alli o forjou para mystificar o seu contendor, cujo *fraco* era notorio.

AS DUAS VIUVAS

(Delavrancea)

STEFANESCO, conhecido hoje sob o nome de *Delavrancea*, nasceu em 1858, em Buckarest, Romania. Estudou direito em Paris. Foi professor de mathematica, de historia, de literatura, fez conferencias publicas para ganhar a vida sendo seus paes pobres e humildes camponezes. Fez-se jornalista, advogou em Buckarest, foi deputado e Prefeito de Buckarest varios annos.

Novellista e autor dramatico dos mais brilhantes, publicou: *Sultanica*, *Entre o sonho e a realidade*, *Os parasitas*, *O Trovador*. Fez representar: *Apus de Soare (O por do Sol)* que foi um dos mais estrondosos successos theatraes romaicos; *Viforul (O furacão)* drama historico representado em 1909 e considerado uma verdadeira obra prima.

* * *

As pessôas que não têm nada que fazer, começam a papaguear: uma palavra levada a mal, e eis a disputa que começa. E assim a tolice espreita o espirito do homem, como os lobos a passagem do rebanho, e quando os corações estão uma vez abertos ao mal, em vão lhe apresentaes flores; elles não vos dão senão espinhos. As mais estrambolicas idéas parecer-lhes-hão então logicas, por mais esforços que façaes para fazel-as voltar ao bom senso. Interpretarão tudo ás avessas, tornar-se-hão asperas sem saberem nem porque, nem como: «Elle disse isso, mas pensava aquillo. — Elle piscou o olho ao olhar-me. — Recebendo o que eu lhe dava, disse-me: porque se incommodou?»

Nesta ladeira não se para senão no fundo do abysmo, e os melhores amigos chegam a olhar-se com máos olhos. Pesam-se as palavras na balança, medem-se olhares aos covados, contam-se os copos de vinho bebidos á meza para não lograr o hospede na sua.

E a amizade some-se para sempre porque não supporta nem o freio nem o cabresto.

Ninguem ouviu contar sem persignar-se tres vezes, a historia da briga sobrevinda entre a mãe Ghira e a sua vizinha Joanna. Entretanto ellas se estimavam bastante e tinham ficado fieis ás velhas tradicções da bôa visinhança.

Agora, desde a pequena mal segura nas pernas até á avozinha, toda a povoação sabe que ellas estão brigadas. Os meninos interessavam-se com isso: a cavallo sobre um páo, esporeando seus ginetes fogosos o olhar vivo, ouvindo attento para ouvir qualquer cousa, e bem depressa apregoarem por toda a parte: «o que não é bom»; «como o mundo está torto!»

Mãe Joanna e mãe Ghira, eram ambas viuvas. A primeira tinha uma filha Irene; a segunda um filho Radú, ultimos rebentos de uma raça de trabalhadores que a doença trazida pelos Russos havia destruido.

Mas graças a Deus, naquelle tempo não se morria de fome, no Natal não se passava sem porco, nem na Paschoa sem vestidos novos, nem os Moski (festa dos antepassados) sem *donitze* e offerendas aos mortos.

Cada uma havia herdado do seu defunto uma bôa casa, solida, nos alicerces de pedra, um thesoiro no mario, um pomar bem plantado de ameixeiras e pecegueiros e uma horta cheia de flores e legumes, tudo cercado por uma boa sebe de galhos trançados feitos de espinhos e tão espessa, que ali não podia passar o menor dedinho. A harmonia reinava entre ellas; tambem dos seus labios sahiam palavras sabias: «Aquelle que deseja o que não pode ter, é pobre. Aquelle que cobiça o bem do outro já é deshonesto, porque está prestes a roubar si mostrar-se a occasião propicia. — E' preciso que a gente saiba contentar-se com o que tem.» Encorajavam-se mutuamente ao trabalho, tecendo os pannos que estendiam no pateo como uma bella faixa branca. Ou então, ambas trepadas nas ameixeiras emquanto os aventaes enchiam-se pouco a pouco, acarinhavam-se uma á outra com palavras affectuosas e rasoaveis.

— Veja minha querida como Deus ajuda a quem se contenta com pouco; os galhos das nossas ameixeiras quebram-se ao peso dos fructos.

— E' verdade, e os meus bichos da seda? Os meus comem a mais não poder.

— Os meus não podem estar melhor. E ainda por cima, vivos e bonitos; dir-se-hiam pintados á mão, com olhos desenhados a lapis; estão de lhes porem máo olhado, como ás creanças (1).

Sabe? Pela Assumpção mataremos a perua gorda e jantaremos no jardim ao fundo. Tudo vae tão bem! Meu Radúzinho que vae pelos seus dezesete annos não tem igual! guia os cavallos melhor que o meu pobre defunto — que Deus tenha a sua alma! — E' verdade que nem tudo são flores, mas, ainda uma vez, não ha aqui ninguem como elle.

Ainda por cima é tão forte que levanta uma carroça com cinco hectolitros de trigo, como si não fosse nada.

— Minha boa amiga, eu não invejo nada neste mundo, e digo-lhe que é mais difficil criar uma filha do que um filho, sobretudo para uma viuva; mas não encontrareis duas como minha Irene. Trabalhadora como ella é, sente-se apezar de tudo que falta um homem em casa. Quer seja um homem ou uma mulher que mande, tudo vae d'outra maneira. Onde o homem pisa firme, domina tudo. A gallinha, o cão, o porco desviam-se para um lado ou mettem-se pela terra á dentro quando passa o dono; os animaes sentem-n'o, creia-me. Como é Irene, o cachorro puxa-a pelo vestido, o porco levanta o focinho, o scelerado, pedindo comida e os patinhos fogem da mãe para virem rodeal-a com os bicos vorazes.

Que me conta, minha amiga? Dir-se-hia que não poderia haver um arranjo possivel entre nós? Parecer-lhe-ia máo que fizessem dos nossos dois pateos, um só, que fizessemos das nossas duas mezas, uma maior e dos nossos animaes um só rebanho com um só dono que os dirigeria e uma dona que os escolheria? Tereis um filho e uma filha; eu, uma filha e um filho.

— A' vontade de Deus, Ghira.

— Ainda não observaste como elles se entendem?

E' que está chegando o tempo em que os velhos devem ceder o logar aos moços.

— E a vida é assim. Amanhã eu a verei com um garoto nos joelhos, um outro nas costas e embalando um terceiro, e «vovó» para cá, «vovó» para lá, e trabalhe com isso se puder.

— A' vontade do bom Deus!

— Somos da mesma condição, dos mesmos habitos, não procuramos entender-nos com os Bulgaros nem com os Turcos do diabo; quanto ao dinheiro, sabemos que não é o interesse que nos guia, logo...

— Deus nos livre disso, minha amiga.

Porque depois de tão bellas e tão meigas palavras, a mãe Ghira veio sem má intenção vexar tão cruelmente a amiga?

---

(1) Não se deve dizer que uma creança é bonita; ella cahiria logo doente. E' o máo olhado. Para esconjurar isso é preciso cuspir no chão tres vezes. (Superstição popular).

— Minha querida Joanninha, como poude deixar uma marca de terra fresca na parede branca como o leite? Um pouco de cal morta, um pouco de areia, não é trabalho; a casa tem cara como nós. Que dirias se me visses com a cara suja?

— Está bem, vejamos minha bella; que o diabo me leve, havia-me esquecido.

— Não é sua obrigação, minha amiga, é de sua filha; ella é que tem o dever de zelar pela limpeza da casa, como nos ensinaram nossos paes.

— Muito bem, minha bella; mas eu não tenho senão uma filha, e não dez. E, ella doba, ella fia, ella tece, arruma a casa, traz a agua...

— E entretanto, ahi está cheio de espigas de milho e cascas de abobora pelo chão. O quintal, assim como a meza, deve estar limpo. Que diria si eu lhe servisse o jantar n'uma toalha suja?

— E' verdade, Ghira. Logo que descer vou botar isto limpo como a minha mão.

— Sim, minha amiga, mas saiba-o bem: sou eu que lh'o digo; o quintal pertence a sua filha que deve occupar-se disso desde já; si não lhe puzer a vassoura na mão, esta é que não gritará: «peguem-me!»

— Por minha vida, diga o que quizer, mas aos quatorze annos ninguem tem vinte pares de mãos.

— A preguiça é como o porco; coce-lhe uma vez a barriga, a segunda vez elle empurra-nos e entra em casa.

— Ah! Com effeito, desta vez falaste mal, justamente, minha Irene não é preguiçosa!

— E' possivel, mas eu na sua idade não ficava quieta um instante; tudo passava pelas minhas mãos, os quartos eram brilhantes como vidros, o quintal limpo como um prato; quanto ás paredes si os muros rachassem, fendidos no mesmo logar, eu teria mil vezes antes, cortado as mãos até ao cotovello.

Isto foi o bastante para Joanna. Ella amava sua filha como si fosse a menina dos seus olhos. Arrancou uma vergontea, ajuntou as folhas no avental e engrossando a voz, depois de ter enxugado a bocca, disse n'um tom affectado:

— Antes de tudo, visinha, cada um lava a sua roupa na sua tina; e, limpa ou suja, cada um traz a camisa no corpo.

Para mim não tenho senão uma filha, e não posso esfalfal-a para tirar-lhe os defeitos; ella não cahiu do sol e talvez o seu Radú lhe faça outras peiores.

—Deus me livre disso; até hoje ainda não me deu nenhum desgosto.

— Está bem, até á vista! disse Joanna descendo da arvore e introduzindo as pontas do avental na cintura.

— Até á vista! disse Ghira insultada.

Depois como se recordasse d'uma cousa longinqua, murmurou, por sua vez timida e altiva.

— E' amanhã sua vez; virá jantar commigo?

Mas Joanna passando por entre as ameixieiras, resmungou:

— Veremos, veremos. Mas é preciso primeiro limpar o pateo, olhar para a arrumação da casa... Veremos... veremos...

Entrando em casa, jogou as folhas no meio do quarto. Os bichos da seda alongavam-se sobre o seu leito de folhas; ella nem mesmo os olhou, nem lhes disse uma palavra carinhosa, ella que passava o tempo a acaricial-os com os olhos e com a voz.

Irene fiava; não lhe disse uma palavra. Foi direita á vassoura que tirou d'um canto da cabana, e eil-a varrendo algumas cascas de abobora; duas, tres vassouradas, o que não fazia ha um bom pedaço de tempo... depois estendeu um pouco de cal e eil-a com granes brochadas a remendar o muro.

Irene deixou a roda de fiar e foi para traz da mãe que trabalhava em silencio.

A camiseta leve e finamente preguedada nas mangas largas, cuidadosamente presa na cintura, cahia sobre uma garganta bem feita, e tão frescas eram as suas faces, tão puro o brilho do seu olhar negro, humido e brilhante que logo se comprehendia a dôr da pobre mãe Joanna, á idéa de que podiam tocar na sua filha com a ponta do dedo.

Dando as brochadas, mettia os cabellos grisalhos sob o barrete verde que lhe cobria a cabeça e agitava os labios como para uma conversação interior. Irene ousou falar, e disse-lhe ternamente:

— Que tens, mamã? Quem te zangou? Sabes, acabei todas as lançadeiras, mas porque não me mandaste varrer o pateo?

— Não tenho nada, minha querida, respondeu Joanna; mas o mundo foi feito muito erradamente. Porque o pateo não está bem varrido, os muros bem claros, é isso, é aquillo. Então, isso desgosta. Não sei o que tem Ghira hoje: levantou-se com o pé esquerdo e a coberta na cabeça, com certeza.

Irene ficou pensativa. Si Ghira lhe tivesse dito qualquer palavra má, teria rido; mas não podia imaginar como si podia ser má, sobretudo Ghira cujo filho era tão bello e tão bom; Ghira que sempre lhe franqueava a porta da casa com palavras tão maternaes: «Muitos bons dias, minha pequena». «Até á vista, minha querida»; e ainda outro dia: «Irene deixa-me ver teus olhos.» «Como cresceste querida filhinha da tua amada mamãe»; e assim por diante. Pode-se pois, ser aquillo que não se parece! Desesperando de comprehender, apoiou a cabeça no muro e interrogou a mãe:

— Que fizeram as más pessoas. Esqueceram todo o passado? Não veem mais nada deante dos olhos, e podem assim mudar toda a sua vida?

— Irenesinha, respondeu a velha Joanna com um triste sorriso, os homens vão e veem como as andorinhas. Si cáe uma chuva salgada sobre as colheitas abundantes, as folhass amarellecem, as espigas seccam, e o grão não se desenvolve.

Irene suspirou e reteve o pranto.

As palavras da mãe fizeram-n'a reflectir muito.

— Mamãe, amanhã é Domingo e é nossa vez de ir á casa de mãe Ghira. Vamos?

— Colherás as vagens e as cozinharás. Amanhã de manhã esquentarás o forno para o pão e prepararás as beringelas. Amanhã comeremos em casa.

E entrou para seu quarto.

Irene ficou petrificada. Uma onda de sangue subiu-lhe ao rosto, as orelhas queimavam-lhe. Experimentou reagir, mas em vão; poz-se a chorar como si tivesse perdido uma das mães, e não soubesse qual dellas.

Naquelle Domingo as duas visinhas jantaram separadamente e isto fez mal a ambas.

A velha Ghira pensava:

— Ah! E' assim: ella quer fazer-me sentir que não tenho razão. Porque não me diz? Espirito mesquinho que uma só palavra azeda...

Por seu lado a mãe Joanna sentia um nó na garganta:

— Bom, zanguei-me por nada: mas porque começou ella? Não poderia vir e dizer-me: «Esqueçamos tudo isto, e vem jantar comnosco».

Isto começou assim até que chegaram a fugir uma da outra. A principio ainda se diziam bom dia, depois voltaram os olhos e contentaram-se com uma simples inclinação da cabeça.

Quando veio o inverno queixaram-se aos filhos que as escutaram tristes e silenciosos:

— Hum! Como mãe Joanna passou depressa perto de mim, dir-se-ia um furacão.

— Viste a mãe Ghira? Dir-se-ia uma freira com os olhos baixos, logo que me viu. Terá medo de que eu a cégue?

(Continúa)

ATTESTO que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue e que tenho usado e aconselhado a muitas pessôas de minhas relações, obtendo sempre os melhores resultados possiveis.

Bahia, 26 de Abril de 1916.

Leno Gramacho

Pharmaceutico do Instituto de protecção e assistencia a infancia da Bahia.

Pharmaceutico Leno Gramacho

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Num baile

— Bem se vê que são um casal de noivos!
— Como percebe que o são?
— Porque elle vae sempre a pisar-lhe o vestido.
— Mas, que prova isso?
— Quando forem casados, e elle souber quanto custa um vestido, ha de ter mais cuidado.

Scena domestica entre pae e filho:

— Na sabbatina d'esta semana foste o ultimo classificado. E' preciso que para a outra te appliques mais.

— Mas, papae, que culpa tenho eu de não haver mais meninos na escola?

Vinol